



**8º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE**  
**IGUALDADE NAS DIFERENÇAS**  
ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS  
**26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB**

**GT 10. Deficiência, políticas sociais e bem viver em contexto neoliberal**

O Grupo de Trabalho 10 do 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da ABRASCO foi proposto por componentes do GT permanente da ABRASCO Deficiência e Acessibilidade, Silvia Pereira, Anahí Gudes e Martha Moreira.

GT 10 recebeu 32 (trinta e dois) trabalhos avaliados por pesquisadores renomados sobre a temática. Foram apresentados 26 trabalhos em três dias de atividades na modalidades de Comunicação Oral e Comunicação Breve, conforme o quadro a seguir.

**Quadro 1. Sessões temáticas do GT 10**

Direitos e Políticas: conjunturas e implementação (Comunicação Oral) Coordenação: Silvia Pereira
Direitos e Políticas: conjunturas e implementação (Comunicação Breve) Coordenação: Silvia Pereira
Classificação da deficiência, cuidado e direitos (Comunicação Oral) Coordenação: Stella Nicolau
Deficiência, políticas e bem viver (Comunicação Breve) Coordenação: Stella Nicolau
Atenção primária e sentidos da deficiência (Comunicação Oral) Coordenação: Anahí Guedes

Os trabalhos versaram sobre a temática da pessoa com deficiência abordando diferentes elementos que dialogam com o campo da Saúde Coletiva, políticas setoriais, direitos, cuidado e sentidos da deficiência. Os debates buscaram aprofundar o modelo social da deficiência enquanto campo conceitual demarcado historicamente e direcionado politicamente para a emancipação das pessoas com deficiência.

Durante o Congresso, ocorreram mais duas atividades propostas por membros do GT Deficiência e Acessibilidade:

1. o mini curso C15 - Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência a Partir de uma Abordagem Interseccional e Pautada nos Direitos Humanos ministrado por Anahí Gudes de Mello, Francine de Souza Dias e Stela Nicolau
2. a mesa redonda MR 47 – As Gramáticas do Capacitismo: Diálogos Sobre Interseccionalidades entre Raça, Gênero e Deficiência coordenada por Fernanda Lopes e tendo como expositoras Anahí Guedes de Melo, Francine de Souza Dias e Sara Wagner



8º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE  
IGUALDADE NAS DIFERENÇAS  
ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS  
26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

Pimenta Gonçalves Júnior. Trata-se da primeira vez em que o tema Capacitismo compôs a pauta da discussões em mesa redonda num congresso da ABRASCO.

De tais atividades pode-se destacar os pontos a seguir como pautas para o debate sobre deficiência no campo da saúde coletiva:

1. adotar uma política que fortaleça a visibilidade das pessoas com deficiência como pesquisador@s, coordenadores e debatedores, além de público das atividades científicas;
2. realizar interlocução com outros GTs, buscando a interseccionalidade da deficiência com outras problemáticas de modo a aprofundar e enriquecer os debates e produções;
3. considerar o Capacitismo como uma matriz de inteligibilidade que precisa ser enfrentada a partir da desconstrução da lógica binária capacidade e incapacidade que tem, ao longo dos séculos, produzido o aniquilamento da experiência de estar no mundo para as pessoas com deficiência;
5. promover a interseccionalidade do debate sobre deficiência com gênero e classe/condição social;
4. considerar que o cenário sócio político favorece a emergência de agravos à saúde que podem gerar novas deficiências e/ou aprofundar os limites impostos às pessoas com deficiência em relação à sua condição de saúde ampliada, envolvendo aspectos econômicos, de acesso e de protagonismo;
5. denunciar que dados e informações oficiais sobre deficiência estão, desde 2016, mais difíceis de acessar e é possível que já esteja em curso um desaparecimento de alguns dados. Neste sentido, torna-se relevante constituir uma frente de trabalho para identificar com precisão esta possibilidade de perdas e enfrentá-la.
6. destacar que os problemas de acessibilidade durante o Congresso permanecem e foi possível identificar obstáculos à participação tais como piso irregular, sanitários adaptados mal sinalizados, muito distantes, sem condições de uso ou trancados, trailers restaurantes muito altos e lanchonetes com degraus. Neste sentido, o GT se coloca disponível para apoiar os eventos no quesito acessibilidade e realizar uma avaliação ao final dos eventos.

Att.,

Componentes do GT 10.